

## Artigo

### FATORES ASSOCIADOS À PERMANÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVALIAÇÃO DO ATRIBUTO LONGITUDINALIDADE

### FACTORS ASSOCIATED WITH THE PERMANENCE OF HEALTH PROFESSIONALS IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY: ASSESSMENT OF THE LONGITUDINALITY ATTRIBUTE

Patrícia Helena Costa Mendes<sup>1</sup>  
Ávylla Soares Souza<sup>2</sup>  
Clara Braga Pires<sup>3</sup>  
Gabrielle de Quadros Moura<sup>4</sup>  
Maisson Santhiago Soares Costa<sup>5</sup>  
Thalyta de Almeida Oliveira Souto<sup>6</sup>

**RESUMO** - A longitudinalidade é um atributo essencial para o surgimento do vínculo e confiança entre a equipe de saúde e a comunidade, pois permite um acompanhamento contínuo. Diante disso, este trabalho avaliou os fatores associados à permanência dos profissionais de saúde na Estratégia Saúde da Família, além de identificar os fatores estimulantes e desestimulantes de continuidade dos profissionais nesse serviço. Trata-se de um estudo de delineamento qualitativo, em que os dados foram obtidos através de entrevistas *online* por meio do aplicativo *google meet*. Participaram do estudo 20 profissionais de nível superior atuantes nas Equipes de Saúde da Família sendo eles 10 enfermeiros e 10 cirurgiões-dentistas. Após análise de conteúdo temática, seis

<sup>1</sup> Cirurgiã-Dentista Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros;

<sup>2</sup> Psicóloga Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros;

<sup>3</sup> Cirurgiã-Dentista Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros;

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros;

<sup>5</sup> Cirurgião-Dentista Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros;

<sup>6</sup> Enfermeira Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros.



## Artigo

categorias conceituais emergiram descrevendo os fatores relacionados à motivação em trabalharem na APS que justificam o desejo em permanecerem nesse nível de assistência: *Identificando-se com o perfil da assistência à saúde; Aproveitando a oportunidade do primeiro emprego; Beneficiando-se das vantagens do serviço público; Estabelecendo vínculos com pacientes e comunidade; Cultivando relações interpessoais satisfatórias do trabalho em equipe; Prestando cuidado continuado e clínica ampliada ao longo do tempo.* Uma categoria conceitual emergiu em relação aos fatores desestimulantes que repercutem no processo de trabalho: *Sentindo com a desvalorização salarial, a burocratização do sistema e a alta demanda dos serviços.* Essa pesquisa fornece subsídios para a gestão implementar propostas que contribuam para fomentar o desejo e as expectativas dos profissionais a permanecerem no trabalho em Saúde da Família, contribuindo assim para o fortalecimento do vínculo e a longitudinalidade do cuidado.

**Palavras-chaves:** Longitudinalidade; Profissional de saúde; Atenção primária à saúde; Saúde da família.

**ABSTRACT** - Longitudinal is an essential attribute for the emergence of bond and trust between the health team and the community, as it allows continuous monitoring. Therefore, this study evaluated the factors associated with the permanence of health professionals in the Family Health Strategy, in addition to identifying the stimulating and discouraging factors for the continuity of professionals in this service. This is a qualitative study, in which data were obtained through online interviews through the google meet application. The study included 20 higher education professionals working in the Family Health Teams, 10 nurses and 10 dentists. After thematic content analysis, six conceptual categories emerged describing the factors related to the motivation to work in PHC that justify the desire to remain at this level of care: Identifying with the health care profile; Taking advantage of the first job opportunity; Benefiting from the benefits of public service; Establishing links with patients and the community; Cultivating satisfying interpersonal teamwork relationships; Providing continued care and expanded clinic over time. A conceptual category emerged in relation to the discouraging factors that affect the work process: Feeling with wage devaluation, the bureaucratization of the system and the high demand for services. This research



FATORES ASSOCIADOS À PERMANÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA  
SAÚDE DA FAMÍLIA: AVALIAÇÃO DO ATRIBUTO LONGITUDINALIDADE

DOI: 10.29327/213319.22.5-6

Páginas 113 a 128

## Artigo

provides subsidies for the management to implement proposals that contribute to fostering the desire and expectations of professionals to remain in the work in Family Health, thus contributing to the strengthening of the bond and the longitudinality of care.

**Keywords:** Longitudinality; Healthcare professional; Primary health care; Family Health.

## INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) surgiu no ano de 1988 com a Constituição Federal Brasileira e se consolidou com as Leis Orgânicas da Saúde 8.080/90 e 8.142/90. É considerado um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, proporcionando acesso universal e igualitário à população. Com a sua criação, o SUS disponibiliza atenção integral à saúde, passando a ser direito de todos os brasileiros, desde a gestação e por toda a vida, visando a prevenção e a promoção da saúde (BRASIL, 2020).

No Brasil, meados dos anos 80 aconteceu o movimento de reforma sanitária, cujo mesmo foi responsável pela organização dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), com o objetivo de alavancar a justiça social e a cidadania, além de proporcionar o direito do cidadão à saúde. Na década de 1990, com a concretização do Sistema Único de Saúde, ocorreu a municipalização da APS, incrementada por meio de políticas públicas e de normas operacionais; garantidas através do resguardo jurídico, administrativo e financeiro, para a criação da Estratégia Saúde da Família (ESF) (SILVA *et al.*, 2014).

A ESF é considerada a “porta de entrada” para o acesso à saúde de seus usuários e propõe uma organização mais estruturada do território, definindo áreas de responsabilidade de cada Unidade Básica de Saúde, integrando saberes e práticas com diferenciados graus de complexidade tecnológica. Prioriza os cuidados primários através de ações de prevenção, promoção, proteção, assistência e recuperação da saúde; promovendo uma interação com a família, comunidade e profissionais que compõem a equipe multiprofissional da ESF (SORATTO *et al.*, 2015).



FATORES ASSOCIADOS À PERMANÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA  
SAÚDE DA FAMÍLIA: AVALIAÇÃO DO ATRIBUTO LONGITUDINALIDADE

DOI: 10.29327/213319.22.5-6

Páginas 113 a 128

## Artigo

A Atenção Primária à Saúde é o primeiro contato do indivíduo à assistência continuada, centrada na pessoa, com o objetivo de atender suas necessidades de saúde. A APS é responsável por coordenar os cuidados em todos os níveis de atenção. Entre os seus atributos, destaca-se: primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação (STARFIELD, 2002).

Entende-se por primeiro contato a acessibilidade e o uso do serviço para cada demanda para a qual se procura o cuidado. A longitudinalidade exige a assistência continuada ao longo do tempo, de forma humanizada entre equipe multiprofissional, usuário e comunidade. A integralidade diz respeito a atenção a todas as necessidades da população adscrita, além de reconhecer o indivíduo em suas dimensões biológicas, psicológicas e sociais, garantindo também o atendimento em outros pontos de atenção à saúde. A coordenação do cuidado é a garantia da continuidade da atenção pela equipe de saúde, gerenciando o usuário em outros pontos de atenção na rede, reconhecendo os problemas que requerem seguimento constante (MENDES, 2009).

A longitudinalidade permite o surgimento de familiaridade e confiança mútua entre os profissionais e a comunidade a partir da relação duradoura ao longo do tempo. Nesse sentido, a equipe realiza o seu cuidado centrado na pessoa, e não na doença. Além disso, esse princípio implica em um melhor relacionamento interpessoal e aponta para benefícios de uma melhor comunicação, sendo eles: diagnósticos precoces e mais precisos, reconhecimento das necessidades das pessoas e atuação de forma a prevenir complicações e possíveis internações (BARATIERI *et al.*, 2012).

Entendendo que o modelo de atenção da ESF demonstra melhor qualidade na atenção, a sua cobertura deve ser considerada ao avaliar a longitudinalidade. A estruturação da APS pode ocorrer de maneiras distintas nos municípios, levando em conta sua população e o índice de desenvolvimento humano. Nota-se a escassez de estudos que avaliam esse princípio da APS e sua implicação nos diversos serviços de saúde da rede (KESSLER *et al.*, 2019).

O vínculo entre a equipe e os usuários dos serviços de saúde para a promoção da longitudinalidade das intervenções é de suma importância, visto que a alternância dos profissionais na atenção básica prejudica a efetividade deste elemento (TONELI *et al.*, 2018).

Sendo assim, neste trabalho objetivou-se avaliar os fatores associados à permanência dos profissionais de saúde na Estratégia Saúde da Família; compreender a



## Artigo

motivação dos mesmos em atuar na atenção primária à saúde e conhecer os fatores estimulantes e desestimulantes da continuidade destes nesse serviço.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de delineamento qualitativo, realizado entre os meses de setembro de 2021 a fevereiro de 2022 em cinco unidades compartilhadas da Estratégia Saúde da Família que possuem equipes de Saúde Bucal, localizadas em Montes Claros – Minas Gerais. O critério de exclusão foram as unidades que constituem polo de Residência Médica ou Multiprofissional em Saúde da Família. As unidades e as equipes foram escolhidas mediante sorteio dentre o total de unidades de saúde da família do município. As informações foram obtidas através da realização de entrevistas do tipo não estruturadas, constando perguntas abertas (Por que você decidiu trabalhar na Atenção Primária?; Você se sente motivado em trabalhar na Estratégia Saúde da Família?; Você se sente motivado em trabalhar na equipe que você está atualmente?; Quais são os fatores que estimulam você a trabalhar na Atenção Primária à Saúde?; Quais são os fatores que desestimulam você a trabalhar na Atenção Primária à Saúde? ; Você se vê trabalhando na Estratégia Saúde da Família no futuro?), permitindo ao sujeito discorrer livremente sobre o assunto em questão; além de conter perguntas norteadoras (Gênero; Idade; Categoria Profissional; Titulação; Tempo de experiência na Saúde da Família; Tempo de permanência na equipe atual) para identificar o perfil dos profissionais participantes do estudo. As entrevistas aconteceram de forma *online* por meio do aplicativo *Google Meet* em ambiente e horários apropriados definidos pelos sujeitos participantes da pesquisa. As entrevistas foram aplicadas por dois entrevistadores, sendo gravadas e posteriormente transcritas. Os discursos foram submetidos à análise de conteúdo temática, objetivando identificar as unidades temáticas que se mostraram relevantes para compreender a motivação dos profissionais em atuar na atenção primária à saúde, identificando os fatores estimulantes ou desestimulantes de permanência desses nesse serviço. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, recebendo parecer favorável nº 4.891.826.



FATORES ASSOCIADOS À PERMANÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA  
SAÚDE DA FAMÍLIA: AVALIAÇÃO DO ATRIBUTO LONGITUDINALIDADE

DOI: 10.29327/213319.22.5-6

Páginas 113 a 128

## Artigo

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à caracterização dos participantes do estudo, dos 20 sujeitos incluídos, 10 eram dentistas e 10 eram enfermeiros, sendo que 17 (85%) eram do sexo feminino e 03 (15%) do sexo masculino. A idade variou de 24 a 50 anos, com média de 33 anos. Quanto à titulação, 13 (65%) dos profissionais possuem especialização na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde da Família, 05 (25%) possuem pós-graduação em Saúde da Família e 02 (10%) possuem apenas a graduação na área de atuação.

Quanto ao tempo de serviço na APS, houve variação de 11 meses a 18 anos e média de aproximadamente 6 anos. Em relação ao tempo de serviço na equipe em que trabalha atualmente, houve uma variação de 3 meses a 13 anos com média de 3 anos.

Após análise de conteúdo temática, observou-se que apesar de alguns profissionais apontarem fatores desestimulantes que impactam na rotina de trabalho da ESF, todos afirmaram desejar permanecer prestando serviços nesse nível de assistência. Nesse sentido, seis categorias conceituais emergiram após análise de conteúdo temática que apontam fatores relacionados à motivação em trabalharem na APS que justificam o desejo em permanecerem nesse nível de assistência: *Identificando-se com o perfil da assistência à saúde; Aproveitando a oportunidade do primeiro emprego; Beneficiando-se das vantagens do serviço público; Estabelecendo vínculos com pacientes e comunidade; Cultivando relações interpessoais satisfatórias do trabalho em equipe; Prestando cuidado continuado e clínica ampliada ao longo do tempo.* Uma categoria conceitual emergiu em relação aos fatores desestimulantes que repercutem no processo de trabalho: *Sentindo com a desvalorização salarial, a burocratização do sistema e alta demanda dos serviços.*

Em seguida, é apresentada a descrição das categorias conceituais, a exemplificação das mesmas com discursos dos participantes e a discussão com a literatura pertinente.

#### **Categoria 1 - Identificando-se com o perfil da assistência à saúde**

No presente estudo, a maioria dos profissionais entrevistados afirmaram ter escolhido atuar no âmbito da atenção primária à saúde por se identificarem com o perfil desse modelo de assistência.



# Temas em Saúde

Volume 22, Número 5

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2022

## Artigo

*E1: “Desde a graduação quando tive o primeiro contato com a atenção primária me apaixonei e sabia que era com isso que queria trabalhar o resto da vida. Por esse motivo, fiz residência multiprofissional em saúde da família (sou especialista na área) e amo o que eu faço.”*

*E12: “Então, eu decidi trabalhar na atenção primária porque desde a graduação eu me senti confortável trabalhando na atenção primária, eu me apaixonei pelos princípios, pelas diretrizes, então eu acho que o meu perfil profissional é do trabalho coletivo, é da promoção e da prevenção em saúde.”*

*E19: “Porque acredito no SUS e no cuidado continuado.”*

Para o trabalho em saúde no âmbito da APS, o profissional deve levar em consideração alguns conhecimentos necessários para o exercício de uma prática de saúde consoante aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), assim como seu papel enquanto profissional de saúde (CARNUT, 2017).

Para tanto, os profissionais da APS devem ter qualificação e perfil diferenciados e serem capazes de desenvolver e organizar ações que enfatizem a relação entre a equipe, a comunidade e os diversos setores envolvidos na promoção da saúde. Além disso, a qualificação do profissional que integra a Saúde da Família por meio da educação permanente e/ou continuada é importante, pois o desafio da ESF é o de promover uma corresponsabilidade com os usuários dos serviços de saúde e com a comunidade, proporcionando uma maior resolubilidade da atenção (DE MELO *et al.*, 2013).

Vale ressaltar que os participantes destacaram o período de graduação para embasarem a sua escolha profissional. Tal fato vai ao encontro da proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos na área da saúde que preconizam a inserção do acadêmico na rede de assistência pública à saúde, notadamente em equipes multiprofissionais, a fim de conhecerem a dinâmica dos serviços e a relação com a comunidade. Os estágios supervisionados no SUS durante a graduação oferecem campo de práticas que proporcionam o desenvolvimento de habilidades e competências relacionados à atenção à saúde, gestão, comunicação, liderança e a formação de um profissional com perfil de assistência humanizado, crítico e com capacidade de refletir sobre as dificuldades e potencialidades da população e dos serviços de saúde (BRASIL, 2021).



FATORES ASSOCIADOS À PERMANÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA  
SAÚDE DA FAMÍLIA: AVALIAÇÃO DO ATRIBUTO LONGITUDINALIDADE

DOI: 10.29327/213319.22.5-6

Páginas 113 a 128

## Artigo

A percepção dos participantes em trazer as vivências da graduação, como sendo um fator estimulante para desejarem atuar no SUS, aponta para o cumprimento dos objetivos dos cursos em formar profissionais com perfil desejável para atuação no sistema público de saúde.

### **Categoria 2 - Aproveitando a oportunidade do primeiro emprego**

Lopes e Bousquat (2011) enfatizam o crescente mercado de trabalho oportunizado pelo SUS, notadamente na APS sendo direcionado, principalmente, a recém-formados, em que a maioria não possui titulações ou outras experiências profissionais. O SUS constitui mercado de trabalho em crescente expansão, uma vez que busca-se a ampliação e a qualificação das equipes de saúde da família e a interiorização da cobertura populacional. Esses autores relatam, ainda, que os profissionais que mais deixam o serviço são aqueles que ingressam nele pela oportunidade de emprego e pela questão salarial. Nesse contexto, é importante que os gestores desenvolvam estratégias de permanência dos profissionais, como processos seletivos que garantam estabilidade e melhoria nas condições físicas e salariais.

Neste estudo, percebe-se que grande parte dos profissionais atuantes na Estratégia de Saúde da Família do município de Montes Claros, iniciaram o trabalho na ESF por ter sido a primeira oportunidade de emprego e além disso, consideraram a oportunidade de adquirirem experiência na área.

*E4: “Comecei a trabalhar na atenção primária porque foi o primeiro emprego que consegui.”*

*E7: “Após a formatura, a primeira oportunidade de emprego que tive foi exatamente nessa área.”*

*E2: “Oportunidade de entrar no mercado de trabalho e adquirir experiência.”*

### **Categoria 3 - Beneficiando-se das vantagens do serviço público**

Foi possível constatar na pesquisa em questão que os entrevistados valorizam a estabilidade financeira e de trabalho encontradas no serviço público, além de uma oportunidade de emprego onde os mesmos possuem autonomia para atuarem conforme suas próprias condutas, sem a pressão que a rede privada oferece.





## Artigo

*E16: “Gosto da estabilidade que o serviço público me proporciona, além de ter autonomia e tranquilidade no ambiente de trabalho.”*

*E3: “...e acho mais cômodo o serviço. Não tenho tanta pressão como na rede privada.”*

*E12: “Quanto a parte financeira eu acho que é uma certa estabilidade também né, quando a gente é contratado ou efetivo tem uma estabilidade que muitas vezes no particular a gente não tem.”*

Em concordância com o presente estudo, alguns profissionais relatam os fatores atrativos de trabalhar na APS, destacando um processo de trabalho com menores pressões quando comparado com as demandas hospitalares; autonomia para atuarem como agentes transformadores na vida dos indivíduos e possibilidade de criarem vínculo com a população assistida (ROCHA *et al.*, 2013).

Já no estudo realizado em Praia Grande, o mesmo constatou que a estabilidade oferecida pelo serviço público não foi o suficiente para manterem os médicos da região atuando nas Estratégias Saúde da Família, uma vez que o mesmo apresenta grandes oportunidades de inserção profissional (LOPES e BOUSQUAT, 2011). Nesse estudo, não foram incluídos profissionais médicos, apenas enfermeiros e dentistas, sendo prudente fazer essa análise, uma vez que as oportunidades de mercado de trabalho para as diferentes áreas profissionais são variadas.

### **Categoria 4 - Estabelecendo vínculos com pacientes e comunidade**

A criação de vínculos proporcionada pela longitudinalidade dos profissionais na APS foi um fator de destaque entre os entrevistados desta pesquisa. Os mesmos relataram a possibilidade de acompanhar a família em todos os ciclos de vida e com isso conhecerem a história de vida dos mesmos.

*E9: “...também tem a questão dos pacientes, porque ao longo do tempo, é a gente tem a possibilidade de conhecer, de atuar de forma ampla na vida do paciente.”*

*E20: “Na ESF é possível acompanhar o paciente e sua família de uma forma integral.”*

*E19: “Gosto do vínculo com a comunidade, acredito no resultado que o atributo da longitudinalidade reserva para os pacientes.”*



## Artigo

A clareza de papéis pode ser vista na delimitação da equipe da ESF e sua atuação dentro do território; a comunicação interprofissional e o trabalho em equipe podem ser observados pelas reuniões da equipe em que se discute sobre a qualidade da saúde do cliente, de maneira interprofissional; a resolução de conflitos perpassa pela capacidade de construir dinâmicas para atender as mais diversas necessidades de cuidado; culminando em uma atenção centrada no paciente, família e comunidade (DURANS *et al*, 2022).

O alcance da atenção primária implica a existência de um local, um indivíduo ou uma equipe de indivíduos associados que sirva como fonte de atenção por um determinado período de tempo, independente da presença ou ausência de problemas específicos relacionados à saúde ou do tipo de problema. Ter atenção longitudinal significa que aqueles indivíduos na população identificam uma fonte de atenção como “sua”; que os prestadores ou grupos de prestadores reconhecem, pelo menos implicitamente, a existência de um contrato formal ou informal para ser a fonte habitual de atenção orientada para a pessoa (não para a doença); e que esta relação existe, por um período de tempo definido ou indefinido, até que seja explicitamente alterada (STARFIELD, 2002).

O estabelecimento de vínculo entre profissionais e usuários dos serviços favorece o cuidado e remete a melhorias no processo saúde-doença. O vínculo pressupõe um conhecimento mais aprofundado entre o profissional e o paciente, do seu estado de saúde, dos hábitos, da dinâmica familiar e do seu potencial de resiliência.

### **Categoria 5 - Cultivando relações interpessoais satisfatórias do trabalho em equipe**

Relações interpessoais adequadas são essenciais para um bom trabalho em equipe e nesse estudo foi possível observar que grande parte dos profissionais sentem-se acolhidos e felizes por atuarem na equipe em que estão. Relatam afinidade nos propósitos dos profissionais, possibilidades de aprendizado entre os membros da equipe e o apoio encontrado entre os colegas de trabalho.

*E5: “Tenho uma equipe extremamente dedicada e unida no propósito de cuidar de toda uma população.”*

*E11: “Sinto motivada em trabalhar nessa equipe, eu percebo que eu aprendo bastante, eu consigo contribuir bastante, acredito eu, então é uma via de mão dupla né, e nessa*



## Artigo

*equipe especificamente a demanda é bem grande então a gente consegue contribuir bastante.”*

*E4: “Fui abençoada por trabalhar em uma equipe tão boa e unida. Nos tornamos uma verdadeira família.”*

A satisfação com as condições de trabalho na equipe reflete no engajamento do profissional no serviço, por isso deve ser visto como importante ponto na qualidade das ações, uma vez que o processo do trabalho em equipe pode refletir no serviço prestado (STURMER *et al.*, 2020).

É, portanto, interessante ressaltar que indivíduos que permanecem muito tempo trabalhando com sua determinada equipe e estabelecendo laços entre a sua comunidade, trabalham de modo diferencial e superior (TONELLI *et al.*, 2018).

A atuação em equipes multidisciplinares promove a melhoria da assistência à saúde, uma vez que a interprofissionalidade alcança melhores resultados, oportunizando a troca de experiências, a elaboração de um projeto terapêutico singular para o paciente construído a partir da visão de vários profissionais e a visão integral do paciente que é alcançada. Nesse sentido, trabalhar o bom relacionamento entre os profissionais, a capacidade da resolução de conflitos, a existência de uma liderança com habilidade de comunicação e acolhimento são imprescindíveis para o alcance de melhores resultados.

### **Categoria 6- Prestando cuidado continuado e clínica ampliada ao longo do tempo**

A longitudinalidade e o cuidado continuado foram fatores de destaque na pesquisa, uma vez que muitos entrevistados relataram a satisfação em acompanhar os pacientes ao longo de suas vidas, além da possibilidade de poder acompanhar não só o paciente, mas a família como um todo e ver a evolução da melhora clínica dos mesmos, além de ser um suporte nos momentos que os mesmos necessitarem.

*E1: “O que mais me estimula são os meus pacientes, suas histórias de vida, estar muito próximo deles através do atendimento, visita domiciliar, acompanhá-los longitudinalmente.”*

*E17: “A proximidade da população, a continuidade da assistência e o direcionamento que atenda às necessidades clínicas dos pacientes.”*



## Artigo

*E18: “A longitudinalidade do cuidado, ver a melhora do paciente, o acompanhamento da família e não só do indivíduo, acompanhamento dos ciclos de vida.”*

A longitudinalidade tem sido considerada característica central e exclusiva da APS. Trata-se do acompanhamento do paciente ao longo do tempo pela equipe de APS, para os múltiplos episódios de doença e cuidados preventivos. Neste acompanhamento, está implícita uma relação terapêutica caracterizada por responsabilidade por parte do profissional de saúde e confiança por parte do paciente. O atendimento a tal atributo tende a produzir diagnósticos e tratamentos mais precisos, além da redução dos encaminhamentos desnecessários para especialistas e para a realização de procedimentos de maior complexidade (CUNHA e GIOVANELLA, 2011).

O entendimento dos processos de saúde e adoecimento, bem como a necessidade de incluir os usuários como participantes das condutas em saúde; inclusive na elaboração do seu plano de tratamento é conhecido como clínica ampliada, cuja a mesma é a diretriz de atuação dos profissionais de saúde. A clínica ampliada prediz a articulação entre os serviços de saúde e políticas públicas de acordo com a necessidade do indivíduo, com o intuito de promoção de saúde; uma vez que constitui uma parceria sócio-político-cultural-econômico em um mesmo plano de relações (SUNDFELD, 2010).

### **Categoria 7-Sentindo com a desvalorização salarial, a burocratização do sistema e alta demanda dos serviços**

No que diz respeito aos fatores desestimulantes de permanência dos profissionais na atenção primária destacou-se nesse estudo os baixos salários ofertados pelo município, muitas demandas burocráticas da gestão e a falta de apoio para resolução de demandas inesperadas de forma que a própria equipe precisa se reorganizar de maneira urgente para resolução dos problemas.

*E7: “A desvalorização profissional refletida nos baixos salários é um fator desestimulante de se trabalhar na atenção primária.”*

*E20: “Muita burocracia, ou seja, muitos cadernos, planilhas e sistema para preencher.”*



## Artigo

*E9: “A alta carga de trabalho mesmo, da atenção primária, talvez tem dias por exemplo que a gente tem uma programação de atendimento, mas surge uma demanda urgente, a gente tem que se reorganizar pra poder resolver, então aqui a gente tem muitas demandas e nós não temos um apoio pra poder resolver, então é própria equipe que precisa se desdobrar. Então, eu acredito que pode desestimular.”*

Porém, alguns fatores, como falta de qualificação dos profissionais, salários baixos, não reposição de pessoal, alta rotatividade de trabalhadores e convivência de funcionários sob regimes autoritários dentro das instituições, acarretam dificuldades de gerenciamento do sistema de saúde e baixa Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) desses profissionais (TAMBASCO *et al.*, 2017).

Vários estudos apontam esses mesmos fatores que repercutem na falta de satisfação dos profissionais de saúde em trabalharem no sistema público de saúde. É preciso avançar! Na APS, de acordo com o seu processo histórico, houve e ainda existem muitos desafios relacionados à implantação das equipes e à qualificação da atenção, sendo necessário um constante enfrentamento dos problemas por parte dos gestores. Considerando a importância desse nível de assistência para a reorganização de todo o sistema de saúde e para a melhoria dos níveis epidemiológicos da população, é necessário que os gestores tracem estratégias para identificar e manter profissionais com perfil para atuação no SUS.

## CONCLUSÃO

O vínculo longitudinal é considerado um dos atributos mais importantes da Estratégia Saúde da Família e se faz presente no cotidiano dos profissionais atuantes nesse nível de atenção. Esse estudo verificou que os fatores que corroboram para a permanência do profissional na ESF estão relacionados com a identificação pessoal diante do perfil da assistência, a oportunidade do primeiro emprego, os benefícios com as vantagens do serviço público, o estabelecimento de vínculo com a população, a existência de relações interpessoais satisfatórias em equipe, bem como a prestação do cuidado continuado e a clínica ampliada. Já no que diz respeito aos fatores desestimulantes para a permanência no serviço, destacou-se a pouca valorização salarial



## Artigo

do funcionário, além da alta demanda burocrática da gestão e a falta de apoio para resolução de problemas inesperados.

O desejo de continuidade nesse nível de atenção foi unânime neste estudo, apesar de fatores desestimulantes terem sido apontados. Esse estudo fornece dados para a gestão local analisar e identificar propostas para solucionar as dificuldades para, assim, avançar no tocante a alguns fatores associados com a insatisfação dos profissionais. É mister almejar a formação de equipes multiprofissionais, em que os trabalhadores sintam-se mais valorizados, com suas demandas acolhidas, a fim de atuarem com presteza, humanização e resolutividade, além de mantê-lo engajado no serviço, promovendo a continuidade e o vínculo com a população.

## REFERÊNCIAS

- BARATIERI, Tatiane; MANDU, Edir Nei Teixeira; MARCON, Sonia Silva. Longitudinalidade no trabalho do enfermeiro: relatos da experiência profissional. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 1260-1267, 2012.
- BRASIL. **Resolução CNE/CES 803/2018**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília: MEC, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília (DF), 2020.
- CARNUT, Leonardo. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 1177-1186, 2017.
- CUNHA, Elenice Machado da; GIOVANELLA, Ligia. Longitudinality/continuity of care: identifying dimensions and variables to the evaluation of Primary Health Care in the context of the Brazilian public health system. **Ciencia & saude coletiva**, v. 16, p. 1029-1042, 2011.



## Artigo

DE MELO COSTA, Simone et al. Perfil do profissional de nível superior nas equipes da Estratégia Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 8, n. 27, p. 90-96, 2013.

DURANS, Keyla Cristina Nogueira et al. Atitudes relacionadas a colaboração interprofissional entre os profissionais da Atenção Primária em Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e57110413392-e57110413392, 2021.

KESSLER, Marciane et al. Longitudinalidade do cuidado na atenção primária: avaliação na perspectiva dos usuários. **Acta paulista de enfermagem**, v. 32, p. 186-193, 2019.

LOPES, Eliana Zulianni; BOUSQUAT, Aylene. Fixação de enfermeiras e médicos na Estratégia de Saúde da Família, município de Praia Grande, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 6, n. 19, p. 118-124, 2011.

MENDES, Eugênio Vilaça. Agora mais que nunca: uma revisão bibliográfica sobre atenção primária à saúde. **CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Oficinas de planificação da atenção primária à saúde nos estados. Brasília: CONASS**, 2009.

ROCHA, Amanda Almeida et al. Motivação dos profissionais para o ingresso e permanência na Estratégia Saúde da Família. **Revista de APS**, v. 16, n. 3, 2013.

SILVA, Simone Albino da et al. Avaliação da Atenção Primária à Saúde: visão dos profissionais de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 122-128, 2014.

SORATTO, Jacks et al. Estratégia saúde da família: uma inovação tecnológica em saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, p. 584-592, 2015.

STARFIELD, Barbara et al. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO/Ministério da Saúde; 2002.



FATORES ASSOCIADOS À PERMANÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA  
SAÚDE DA FAMÍLIA: AVALIAÇÃO DO ATRIBUTO LONGITUDINALIDADE

DOI: 10.29327/213319.22.5-6

Páginas 113 a 128

# Temas em Saúde

Volume 22, Número 5

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2022

## Artigo

STURMER, Giovanni et al. Perfil dos profissionais da atenção primária à saúde, vinculados ao curso de especialização em saúde da família una-sus no rio grande do sul. **Revista Conhecimento Online**, v. 1, p. 04-26, 2020.

SUNDFELD, Ana Cristina. Clínica ampliada na atenção básica e processos de subjetivação: relato de uma experiência. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1079-1097, 2010.

TAMBASCO, Letícia de Paula et al. A satisfação no trabalho da equipe multiprofissional que atua na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 140-151, 2017.

TONELLI, Bárbara Quadros et al. Rotatividade de profissionais da Estratégia Saúde da Família no município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 23, n. 2, 2018.



FATORES ASSOCIADOS À PERMANÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA  
SAÚDE DA FAMÍLIA: AVALIAÇÃO DO ATRIBUTO LONGITUDINALIDADE

DOI: [10.29327/213319.22.5-6](https://doi.org/10.29327/213319.22.5-6)

Páginas 113 a 128